



ALTA DO PREÇO DE ALIMENTOS BÁSICOS DURANTE E PÓS-PANDEMIA

Cristiano Gomes de Oliveira, Fernando Candido da Rocha, Izadora da Silva Faria Fidelis, Maria Rosa Castro Diniz, Paulo Henrique Costa.

Professor(a) orientador(a): SOARES, Yaska Janaína Bastos.

Introdução

A pandemia causada pela Covid19, provocou uma crise sanitária mundial e com isso acabou gerando um colapso na economia nacional e global, principalmente na produção de alimentos (PREISS et al., 2020).

No Brasil, são notórios os aumentos dos preços dos produtos que contribuem a base da alimentação do dia a dia. Essa grande inflação está exposta nas prateleiras de grandes e pequenos mercados, chegando a 21,50% de aumento desde a chegada do vírus. Segundo Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico (DIEESE), os alimentos que compõem a cesta básica dos brasileiros ficou com preço acima da inflação entre fevereiro de 2019 e o mesmo mês de 2022 (DIEESE, 2022).

Além disso, outros fatores contribuíram para essa valorização dos produtos. No Brasil, o excesso de chuva, estiagem em determinadas regiões, entre outros fatores, reduziu muito a produção de grãos, e como consequência aumento do preço dos derivados. A cadeia de insumos em instabilidade também pressiona os preços uma vez que são importados de países como Rússia e Belarus em conflito, que em maior ou menor grau, a alta acaba chegando produtor final.

Outro fator que muito contribuí para elevar os preços nas prateleiras dos mercados foi a desvalorização do real, as mudanças nos hábitos alimentares e o aumento da inflamação juntamente com a crise econômica ocasionado pela pandemia do COVID-19.

Diante desse contexto, esse estudo teve como objetivo analisar os impactos da pandemia do COVID19 na alta dos alimentos básicos por meio de revisão bibliográfica.

Metodologia



Como procedimento foi dotado uma pesquisa de Revisão Bibliográfica com o objetivo de coletar dados e analisar as publicações que falam sobre a alta dos preços dos alimentos básicos, nos anos de pandemia (2020-2022). Foram pesquisadas as seguintes fontes de dados: Google Acadêmico, notícias em jornais e sites.

RESULTADOS

De acordo com dados levantados pelo IBGE, o efeito da elevação dos preços dos alimentos foi mais severo em famílias que sobrevivem com 1 a 5 salários-mínimos, onde os gastos com alimentação representam 20,94% da renda (COSTA, 2022).

Segundo Ribeiro-Silva et al., (2020) o Isolamento social afetou desde a produção até a comercialização de alimentos, com isso a oferta de alimentos básicos diminuiu. Aliados a isso, mudanças no meio econômica foram notados com mais precisão na população mais vulnerável em termos sociais, econômicos e sanitários, quando se fala na oferta de alimento in natura. A alta dos alimentos também foi o vilão e atingiu fortemente a população brasileira em que a maioria já se encontrava em insegurança alimentar.

As restrições dos protocolos sanitários por conta de disseminação do vírus da COVID-19 acabaram afetando o rendimento dos trabalhadores e limitando a mão de obra, e consequentemente reduziu a produção de alimentos e com isso, acarretou o aumento dos preços e a inflação sobre os alimentos. Além disso, pode-se acrescentar o comportamento da oferta e da demanda de alimentos, as variações cambiais e a demanda internacional como fatores principais de um quadro preocupante para a situação da alimentação na pandemia (SCHNEIDER et al., 2020).

A valorização dos preços se deve também a condições climáticas adversas nas regiões produtoras, custos mais altos dos insumos como fertilizantes e herbicidas, a valorização do Dólar frente ao Real. A alta do dólar gerou prejuízos aos grandes produtores e principalmente aos menores produtores, que sofreram com o aumento dos preços dos insumos.

“A crise econômica provocada pelo coronavírus teve pouco efeito nas exportações brasileiras por causa do desempenho do agronegócio, que conseguiu se manter competitivo mesmo em meio a um caos sanitário” (BRASIL, 2020). Com o aumento da exportação, estabelecida pelo preço do dólar, elevou o volume exportado de



alimentos, principalmente, a soja, milho e carne bovina, gerando um desabastecimento do mercado interno de vários produtos.

Dados publicados pela FAO revelam que o mundo registrou, em 2021, a maior alta nos preços de alimentos em uma década. Para a entidade, o impacto social pode ser profundo, principalmente se essa tendência for mantida em 2022 (CHADE, 2022).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a alta de dos alimentos e da inflação foi mundial, porém os brasileiros sentiram mais o impacto em relação aos reajustes dos preços dos alimentos, principalmente devido à valorização do dólar frente ao real. Aliados a diminuição de produção de frutas, legumes, verduras, devido a fatores climáticos. E aos grãos, principalmente a soja e o milho, que com a alta do dólar, incentivou a exportação nacional desses grãos e aumento dos preços dos insumos usados na produção. E em decorrência aos aumentos dos preços, baixa oferta de milho e soja que são utilizadas na produção de ração animal, a proteína animal, também sofreu aumento dos preços.

REFERÊNCIAS

CHADE, J. Preços de alimentos no mundo registram maior alta em uma década. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2022/01/07/precos-de-alimentos-no-mundo-registram-maior-alta-em-uma-decada.htm>> Acesso em: 30 abr. 2022.

COSTA S. Inflação: preços de alimentos sobem 21,4% desde o início da pandemia. Disponível em: < <https://www.poder360.com.br/brasil/inflacao-precos-de-alimentos-sobem-214-desde-o-inicio-da-pandemia>. Acesso em 11 de maio de 2022.

DIEESE, 2020. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Disponível em <https://www.dieese.org.br/>. Acesso em 02 de maio, de 2022.



PREISS, P. V. Desafios enfrentando a pandemia COVID-19 no Brasil: lições de sistemas de abastecimento alimentar escassos. *Agric Hum Values*, v. 37, n. 1, p. 571–572, 2020.

RIBEIRO-SILVA, R. C. et al. (2020). Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3421-3430, 2020.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; LEONARDI, A.; MARINHO, M. de M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. *Estudos Avançados*, [S. l], v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020.